



COMARCAS SÓ EM PONTA DELGADA E ANGRA

Enfermeiros dos Açores aderem a petição nacional

Um grupo de enfermeiros lançou uma petição online que já reuniu mais de cinco mil signatários, entre eles muitos enfermeiros em serviço nos Açores. Em causa está a equiparação salarial dos enfermeiros com os licenciados da função pública, situação que está a gerar um descontentamento generalizado.

Esta petição reflecte um grande descontentamento dos enfermeiros pela forma como as negociações decorreram. Nas últimas greves dos enfermeiros, a adesão tem sido bastante significativa nos Açores, com iniciativas próprias organizadas a nível regional.

Só nas primeiras 24 horas haviam dois mil signatários numa adesão espontânea.

Um conjunto de responsáveis de blogues e sites sobre enfermagem lançaram esta semana uma petição online a favor da resolução da reestruturação da carreira de enfermagem

Mais de cinco mil enfermeiros assinaram a petição em <http://www.carreiraenfermagem.pt/vu/> nas primeiras 72 horas. A meta de 10 mil signatários representa a maior petição de sempre efectuada pelos enfermeiros portugueses.

Na petição os enfermeiros afirmam que não admitem «ser discrimina-



ENFERMEIROS em protesto nos Açores

minados quando comparados com outras classes profissionais detentoras de igual grau académico».

Os enfermeiros chegam mesmo a afirmar que a «discriminação» pode implicar consequências políticas «que colocam em risco a participação, adesão e sucesso das necessárias e imperativas reformas de que o sistema de saúde continuamente carece».

O processo de negociação da carreira de enfermagem iniciou-se

em 2005 e, segundo os enfermeiros, «tem-se arrastado entre reuniões do ministério da Saúde com os sindicatos». O desentendimento entre as partes provocou já três greves de enfermeiros nos últimos meses.

Em causa está a equiparação salarial ao nível dos licenciados da função pública. Desde 1999 que os enfermeiros têm como formação de base uma licenciatura para o exercício profissional um curso de licenciatura.

opinião

ANTÓNIO PEDRO COSTA

Mais um crime ambiental sem responsável

Ao passar na Estrada da Ribeira Grande, no sentido do Porto Formoso para a cidade, deparamos com uma inusitada numeração de árvores, que coloca de imediato algumas interrogações aos transeuntes, quanto à finalidade daquela marcação.

Ficamos depois a saber que Euroscut se prepara para abater aquelas árvores, no âmbito e em nome do progresso que a via rápida para o Nordeste nos trará. Mais de duas centenas de árvores, ou seja mais precisamente estão marcadas 226 plátanos, para abate entre o Miradouro de Santa Iria e Barreiros, em nome do progresso da nossa terra.

Quem não se lembra, num passado recente, o ensurdecido sussurro que a nossa televisão e os nossos jornais fizeram, apenas e tão só pela poda de algumas das árvores daquele mesmo troço? Por onde andarão os jornalistas, que, “por dá cá aquela palha”, moviam meio mundo em defesa de alguns exemplares?...

Veio de imediato público a pronta justificação, aceite por todos pacificamente, de que o Governo está a negociar abater o menor número possível de árvores, dizendo que o traçado escolhido é o menos lesivo para o Ambiente...



Árvores centenárias que propiciavam um ar pitoresco invulgar ao local, cujo túnel fazia a delícia, não só dos que nos visitam, como dos que habitam esta ilha e por ali passam sempre com gáudio. A maioria delas são plátanos, mas o abate contempla também exemplares de olmos, uma espécie rara que se pode desfrutar.

O Governo Regional vem dizer que nem todas as árvores sinalizadas serão abatidas. Oxalá assim fosse, mas receio que apenas se trata de uma declaração pública para acalmar os defensores desta onda de pessoas que estão contra o abate daquelas árvores. Depois do abate já nada poderá ser feito...

No entanto, o Governo Regional confrontado sobre uma possível alteração do traçado da estrada, de forma a evitar danos ambientais, veio dizer que tal objectivo é de difícil concretização. Mas afirma que foi encontrada a solução que contempla menos danos ambientais.

Há coisas que não lembram nem ao “arco-davelha”, pois o Secretário Regional do Ambiente e do Mar, Álamo de Menezes, instado a pronunciar-se sobre este crime ambiental, escusou-se a fazer qualquer comentário. E esta agora? Pergunto-me para que serve uma Secretaria Regional do Ambiente, se não toma posição em defesa deste abate de árvores, como não levantou nem um dedo contra a suspensão das medidas cautelares de protecção da paisagem protegida do Pico, apenas tendo em vista a construção de um pavilhão desportivo.

E já agora, pergunto: Terá havido algum estudo de impacto ambiental para esta obra? Que parecer deram os técnicos?

António Pedro Costa

EM SEMINÁRIO

Imigrantes na política

Irà decorrer um seminário sobre “Escola, Associativismo Imigrante e Participação Política em Portugal” no próximo dia 23 de Junho, das 14h30 às 18h00, no laboratório de Engenharia Civil, em Ponta Delgada. O seminário está inserido no projecto “Acesso formal aos espaços políticos: eleitos e eleitores nos municípios e freguesias portuguesas”, desenvolvido pelo Centro de Estudos Sociais em parceria com a SociNova – Lisboa e financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em parceria com a AIPA (Associação dos Imigrantes nos Açores).

A iniciativa tem como principal objectivo fazer um balanço sobre os espaços de participação política dos imigrantes e seus descendentes em Portugal. Também, pretende-se avaliar os possíveis impactos ao nível da decisão em participar de forma activa e passiva, ao nível das decisões políticas no contexto das autarquias e freguesias portuguesas, bem como ao nível das acções no campo do associativismo no processo da participação política formal dos imigrantes.

O seminário contará com dois painéis: um primeiro que terá a presença da professora Margarida Marques (SociNova – Centro de Estudos de Sociologia, Universidade Nova de Lisboa) que proferirá uma comunicação “Escola e diversidade: Os descendentes dos imigrantes em Portugal” e Paulo Mendes que abordará o tema “A participação política enquanto factor de integração/exclusão dos imigrantes”.

foto da semana



A placa indicativa do Complexo Desportivo das Laranjeiras, junto à escola secundária, está no estado que a fotografia mostra: completamente vazia das letras de bronze que ali foram embutidas aquando da abertura e inauguração do espaço. Se caíram ou se foram alvo de mais um acto de vandalismo, ninguém sabe, mas também não haverá quem adivinhe o existe por detrás da placa.